



# FONASC.CBH

*Fórum Nacional  
da Sociedade Civil nos Comitês  
de Bacias Hidrográficas*

[www.fonasc-cbh.org.br](http://www.fonasc-cbh.org.br)

**PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO CIDADÃ PARA GESTÃO INTEGRADA  
DE BACIAS HIDROGRÁFICAS- PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE AGENTE  
AMBIENTAL DE BACIA.**

*A FORMAÇÃO DO AGENTE AMBIENTAL DO COMITÊ DE BACIA*

# Objetivo:

Formar e capacitar cidadão para a gestão integrada dos recursos hídricos e participação nas instâncias de gestão

Contemplando a formação profissional e inclusão cidadã através da água.

# **O Contexto da implementação do PROGRAMA de formação de agentes ambientais de bacias hidrográficas:**

- 2001 – Região do Lago de Furnas – 450 – Fonasc/IBEIDS
- 2002 – Rio das Velhas – 250
- Região metropolitana – BH /Doceao Doce – 150 – IBEIDS - 400
- 2003 – Bacia do Rio Itapecuru –Fonasc - MA
- Alto e Médio - 80
- 2004 – Baixo Itapecurú – Fonasc MA
- Projetos: Rio Paracatu Rio Suacuí
- Rio Balsas - MA - Fonas.cbh MA

# **Contexto sócio-político da implementação do PROGRAMA de formação de agentes ambientais de bacias hidrográficas**

- ✓ Ausência de efetividade dos instrumentos de gestão
  - ✓ Participação Social Idealizada e não Ideologizada.
- ✓ Participação Social Instituinte # Participação social instituída
  - ✓ Corporativismo e patrimonialismo
- ✓ Fragmentação e Fragilidade Política da força das organizações sociais em relação à política das águas.
- ✓ Pluralidade de Redes e Movimentos com diversos olhares sobre a questão da água no país.

# PRESSUPOSTOS:

Inclusão social e cidadã - Mudança de  
Atitudes

Alteração na ação do agente público local

Articulação entre mobilização social e  
educação ambiental

Mobilização # Animação Social

Lógica Estruturante, Dialógica e  
Sistêmica

**A Bacia Hidrográfica como instrumento pedagógico de descoberta  
geopolítica e percepção ambiental**

Carga horária - 120 horas aula

Período – 45 dias

Três finais de semana

Publico Alvo - Movimentos sociais,  
entidades do setor publico e privado

Articulação Institucional

Metodologias participativas

# **DESENVOLVIMENTO DOS CURSOS EM MÓDULOS COMO SEGUE:**

## **FASE I :**

- **PRÉ-DIAGNÓSTICO E LEVANTAMENTO DE DADOS SECUNDÁRIOS FORMANDO UMA EQUIPE TÉCNICA DE MONITORES IDENTIFICADOS COM A REALIDADE SÓCIO-ECONÔMICA E POLÍTICA DA BACIA OU MICRO-BACIA.**
- **ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO.**
- **INSTITUIÇÃO E TREINAMENTO DE EQUIPE LOCAL DE MONITORES PARA ACOMPANHAMENTO E DISSEMINAÇÃO DA METODOLOGIA.**



FASE II – DESENVOLVIMENTO DOS MODULOS I A V

## II MÓDULO - (20 horas) / sala de aula.

Imersão nos conceitos, históricos e paradigmas do pensamento ambientalista – formação da consciência ambiental- nova percepção

.

## II MÓDULO - (40 horas) / campo monitorado.

- Levantamento de campo qualitativo sobre os temas e situações reais na micro-bacia ligados à agricultura, resíduos sólidos, saneamento, biodiversidade, uso do solo – mapeamento e zoneamento dos recursos hídricos na micro-bacia;
- Identificação E ELEIÇÃO DE NASCENTES de elementos geográficos

# INSTRUMENTOS INSTRUCIONAIS

- Questionário
- Seminários
- Expedição pequeno curso
- Painéis

### III MÓDULO - (20 horas) / sala de Aula

Sobre os diagnósticos executados abordam conceitos básicos de Hidrologia: O Ciclo Hidrológico; os parâmetros de qualidade de águas e a Resolução no 20/86 do CONAMA. A evolução histórica da gestão dos recursos hídricos no mundo e no Brasil. Gestão integrada dos recursos hídricos - Os modelos de gestão negociada e integrada. O caso brasileiro e os casos maranhenses. Avaliação qualitativa ambiental e instrumentos de gestão de recursos hídricos, instrumentos de gestão ambiental.

## **A Política Nacional de Recursos Hídricos - Lei 9.433/97 e Política Estadual de Recursos Hídricos ( Comparação)**

- objetivos
- diretrizes gerais.
- A estruturação político - institucional do sistema de gestão de recursos hídricos brasileiro:
  1. O Conselho Nacional de Recursos Hídricos e CERH
  2. Cenário institucional do meio ambiente numa Bacia Hidrográfica.
  4. Comitês de Bacias Hidrográficas e as Agências de Bacia.
  5. Agencias delegatárias

## Os instrumentos da Lei 9.433/97

- os planos de bacias
- o sistema de informação
- o enquadramento dos corpos de água em classes
- a outorga de direito de uso
- cobrança pela água bruta.

# INSTRUMENTOS INSTRUCIONAIS

- MAPAS
- FOTOS
- ANÁLISE DA ÁGUA
- CÁLCULO DE VAZÃO
- SEMINÁRIOS

## **IV MÓDULO - (40 horas) / Campo monitorado**

**Levantamento da capacidade institucional local para gestão das micros bacias - técnicas de abordagem e intervenção**

**Cadastramento de usuários,**

**Processo de planejamento da Bacia Hidrográfica,  
levantamento de conflitos sobre a água, organizações,  
entidades, análise dos papéis sociais e das instituições**

**os setores: público, privado, organizações sociais e a questão da água.**

**Levantamento do conhecimento social acumulado e suas propostas locais para a solução dos problemas nas nascentes e corpos d'água..**



## FATORES SOCIO-POLÍTICOS

- **Agentes de mudanças numa Bacia Hidrográfica possíveis**
- **Análise institucional ambiental, limites e possibilidades da gestão ambiental local e da estrutura social e política local para a gestão e gerenciamento das micro-bacias e participação nos instrumentos de gestão**
- **Principais atores sociais e políticos.**
- **As formas de comunicação da Sociedade Civil com Poder Público-Judiciário**

# ENCAMINHAMENTOS E PROCEDIMENTOS I

- **Técnica de encaminhamentos de documentos oficiais: requerimentos, denúncias, laudos;**
- **Como instituir ONGs e participação no movimento ambientalista**
- **As ações dos agentes ambientais nos comitês.**
- **Grupos locais para a conservação de nascentes e micro-bacias**
- **Agências não governamentais no setor público e privado.**
- **Como desenvolver e encaminhar demandas sobre os recursos hídricos.**

# ASPECTOS LÚDICOS E SÓCIO-CULTURAIS DAS COMUNIDADES PARTICIPANTES.

- Teatro
- Vídeos
- Seminários
- Palestras
- Mapas

## FASE III

Seminário Final dos Agentes AMBIENTAIS DE BACIA Hidrográfica com a instituição de uma rede sócio-técnica para monitoramento e ações na Bacia onde se evidencia o curso.

MOMENTOS CELEBRATIVOS e valorativo das capacidades locais e afirmação social cidadã dos grupos integrados e mobilizados para recuperação e participação na gestão.

## RESULTADOS OBTIDOS

A implementação da metodologia para formação de agentes ambientais de bacias hidrográficas é disponível para quaisquer instituição, grupos ou movimento social.

Opção administrativa e política do Comitê, do Órgão Gestor ou da entidade ou organização social que por ela optar em mobilizar a sociedade na perspectiva de para uma atuação cidadã inserida dentro das instâncias de gestão.

Meio para um fim de inclusão de cidadãos na gestão da Bacia hidrográfica constituindo-se em mais um instrumento de mobilização e capacitação para a gestão e engajamento social, gerando demandas e processos políticos subseqüentes que enfatizam a integração dos atores políticos na Bacia.

## **Arranjo institucional ou atores envolvidos: o Comitê, o Órgão Gestor, a Agência? Outros parceiros...(quem?)**

- A aplicação dessa metodologia por parte do CBH ou órgão gestor ou outra entidade é uma opção política e administrativa.
- Evidentemente por ser um instrumento social pode ser iniciada por quaisquer ator interessado cabendo a esse articular os interessados para participação e patrocínio dos eventos nela embutidos.
- As experiências até então desenvolvidas têm sido iniciadas, atualmente, pelas organizações sociais e tem impulsionado o surgimento de grupos animados e antenada com o processo de gestão da bacia, onde se insere as atividades.

## **Procedimentos de articulação ente os atores**

Os efeitos positivos advindos desse processo se evidenciam tanto mais se incorporem os mais diversos seguimentos sociais e econômicos da bacia seja eles, usuários, sociedade civil, e os poderes públicos locais.

Positivo a participação das prefeituras através de seus agentes principalmente os ligados as políticas ambientais , de saúde e meio ambiental. Nas últimas iniciativas desenvolvidas têm sido marcante o apoio do setores ligados à Igrejas e do setor usuário como patrocinador de alguns desses cursos ,

No processo de planejamento e desenvolvimento das ações esses seguimentos são convidados a participarem do processo inclusive apoiando institucionalmente e financeiramente os custos do Programa na bacia onde se insere. Dentre as parcerias até hoje estabelecidas nos eventos desenvolvidos destacamos FAT/SETASCAD-MG nos cursos em Minas Gerais, Agencia de Desenvolvimento do Sul de Minas Gerais – ADSMIG – CREA-MA, BASA –MA, Dioceses de Balsas MA , Agroserra Agopecuária S/A MA – CPT –Caxias – MA. E outros.

## **Como foi conduzida a coordenação técnica;**

**Desde o ano de 2001 quando o Fonasc iniciou a aplicação dessa metodologia, seu aprimoramento e desenvolvimento tem se dado a partir do envolvimento dos professores locais que a operacionaliza a partir de um treinamento sobre as metodologias participativas e diagnóstico onde se nivela as informações e o desenvolvimento da “percepção ambiental” que se constrói a partir dos eixos teóricos disponibilizados para esses professores, sem dispensar o concurso de acompanhamento de técnicos do Fonasc-cbh que dispõe de indicadores de resultados e de metas que são com os mesmos, constantemente avaliadas.**



As ações desenvolvidas dentro do PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE AGENTES AMBIENTAIS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS têm sido desenvolvidas independentemente da existência da agência ou de outras instâncias de gestão, constituindo-se muitas vezes como fator de mobilização para que essas instâncias sejam implementadas e instituídas conforme a legislação concomitante com uma política local e estadual para gestão das águas para a bacia onde se insere.

No caso do estado do Maranhão tivemos o exemplo da implementação do CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS - MA como iniciativa política bastante incentivada pela reivindicação e mobilização gerada pelo programa, que está sendo desenvolvido na bacia Hidrográfica do Rio Itapecurú - MA considerando ainda o concurso de diversos outros atores políticos e sociais motivados por essa nobre causa.

cronograma de implantação;

O programa se efetiva conforme as peculiaridades de cada Bacia Hidrográfica. Abaixo apresentamos um cronograma de ações para um projeto submetido à Petrobrás em Fevereiro de 2004 como segue:

# Orçamento

Os custos da implementação do Programa de Formação de Agentes Ambientais da Bacia Hidrográficas compreendem as despesas necessárias para realização de cada evento em cada sub-bacia que fica em média R\$ 10.000,00 a R\$ 12.000,00 cada dependendo da peculiaridade da mesma.

Esses custos cobrem a logística e os recursos humanos e atividades assessorias de divulgação e eventos pertinentes. Fator determinante é a opção do tamanho da Bacia e a abrangência de cada evento. Os custos de implantação do programa numa Bacia inteira vai ser determinado pelo tamanho da mesma ou pela opção de quantas SUB-BACIAS SERÁ implementado.

## **AVALIAÇÃO CRÍTICA:**

A meta primordial é a inserção de novos atores sociais na gestão integrada de uma política pública para gestão das águas em uma bacia hidrográfica e essa se consolida levando em conta fatores políticos econômicos e sociais de cada Bacia ou de uma sub bacia onde se insere os eventos. Trata-se de uma metodologia que enfatiza os papéis sociais dos atores envolvidos e daí diagnosticar limitações dessa mesma política que tem que ser enfrentadas dentro dos princípios e processos disponibilizados pela legislação e marco legal.

Evidentemente tal situação se configura das mais diversas formas evidenciando novos cenários políticos e novos atores que se incorporam ao processo de implementação dos instrumentos de gestão legais contribuindo para sua afirmação política. Deve-se, portanto, administrar esse processo entendendo-se as diferenças como parte fundamental e impulsionadora de novos momentos na Baça Hidrográfica.

# Resultados alcançados

Comumente a implementação do Programa de Formação de Agentes Ambientais da Bacia Hidrográfica, tem impelido o setor público a melhorar a eficiência e aplicar os princípios da gestão participativa e integrada e isso é um fato político por si, de tamanha expressão na medida que amplia o conceito de gestão de águas como um processo que liga diretamente os membros do CBH com os seus representados, notadamente aqueles representantes da sociedade Civil .O Conceito de Gestão passa a ser entendido somente através do comportamento dos agentes e atores no CBH mais sim toda a dinâmica política da relação representante/representado impelindo o CBH a atuar de maneira mais resolutiva dos problemas da Bacia Hidrográfica.Nos casos implantados a emergência do Programa contribuiu para o nível de discussão sobre a legislação , sobre a forma da implementação dos instrumentos e estâncias de gestão política sobretudo na fundação de CBHs. Como foi o caso do CBH da região de Furnas e atualmente , nos esforços para implementação de uma Política para as águas no estado do Maranhão e Piauí.

# CONSECUSÃO DOS OBJETIVOS OU NÃO

Evidentemente o chegar nesses objetivos tem variado de bacia para bacia mas sempre tem se detectado componentes políticos que considera coloca os participantes envolvidos numa nova perspectiva nas seguintes questões:

- 1 - otimização da relação sociedade civil x estado
- 2 – uma nova convivência entre o saber social e o saber técnico
- 3 – o exercício da multidisciplinaridade e interdisciplinaridade
- 4 – a incorporação de um novo profissional que atuará diretamente nas margens dos rios
- 5 – a integração e uma nova abordagem cada vez maior entre educação ambiental e mobilização social.
- 6- o reforço da cidadania com a incorporação de novos atores numa nova perspectiva de participação social e não somente, de animação social como muitas vezes tem se verificado no processo de implantação de comitês.

# Dificuldades enfrentadas

As dificuldades normalmente enfrentadas dizem mais a ver com o caráter inovador da política das águas pelo fato dela requerer novas visões, novos papéis de todos os atores envolvidos. A gestão política das águas sugere novas posturas e novos paradigmas da prática política que nem sempre os agentes públicos, o estado, os usuários e principalmente as organizações sociais puderam construir através de um novo um ideário e uma prática que produzirão de fato resultados para a qualidade sócio ambiental das bacias hidrográficas no prazo e no espaço desejado e não frustrações como tem se evidenciado em alguns casos de CBHs que não atendem as expectativas da população.

# Como foram superados os obstáculos:

Os obstáculos são comuns a toda à atividade de intervenção no meio social e portanto, a própria implantação do Programa já é um primeiro momento de negociação social onde interesses dos mais diversos se evidenciam. O maior dele é o custo financeiro para custear a logística para juntar todos interessados numa agenda em prol da Bacia. São as despesas de transporte e hospedagens dos alunos e professores. Custos de pessoal e apoio administrativo para instalação dos trabalhos. Normalmente as prefeituras, Igrejas e alguns usuário econômicos de água tem sido importante parceiros nesse processo.

# Lições da experiência: aspectos positivos e negativos.

A - Uma nova articulação entre Mobilização Social e Educação Ambiental onde os eventos o conceito de “mobilização social” tem profundo papel pedagógico, sendo portanto um processo educativo dinâmico e não um evento somente celebrativo à AGUA , integrado e inserido dentro de um plano ou conceito de educação ambiental e vice versa.

B - Construção do " Novo" no Coração dos Velhos Paradigmas.

C - Entende-se o “conflito” como parte integrante do processo da negociação e de solução dos problemas e afirmação social dos atores até então ausentes do processo e a legitimação das instâncias de decisão e da gestão dos recursos hídricos do nível local até o nacional. Nesse sentido, o Comitê é visto como “ ente “ de poder, instituindo uma nova cultura na gestão pública das águas.

D -Estabelecimento de uma Nova Relação Entre Estado e Sociedade, ampliando-se os espaços de exercício da cidadania, disponibilizando novas referências políticas ao cidadão e democratizando as informações das estâncias do poder publico - democracia com novos referenciais a partir da gestão dos recursos naturais.



E - Superação do Tecnicismo e Visão Burocrática Na Gestão dos Recursos Hídricos, evitando-se a hegemonia de grupos em função do controle da informação, a hegemonia dos técnicos sobre o saber social, possibilitando um processo de interlocução permanente sobre a gestão dos RH no âmbito do "parlamento das águas" Comitê de Bacia, com crescente e efetiva participação social notadamente nas tomadas de decisões.

F - Articulação Permanente e Dinâmica das Ações de Mobilização Social e Educação Ambiental com os Diversos Atores Sociais Políticos e Econômicos da Bacia - significa a articulação e integração do planejamento e das ações a serem executadas pelo atores envolvidos.

G - Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade-Princípios fundamentais da construção do trabalho e do pensamento ambientalista, são também aqui considerados, integrando-se as ações e o papel de vários outros profissionais atuando em diversas atividades pedagógica do PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE AGENTES AMBIENTAIS DE BACIA HIDROGRÁFICA.

# Sugestões :

O PFAABH pode ser desenvolvido em qualquer bacia do país nos moldes acima e inaugurar uma nova perspectiva de mobilização associada a formação profissional e educação ambiental numa perspectiva cidadã e política. Por isso sugere-se que o mesmo possa ser desenvolvido onde haja projetos de mobilização e educação para gestão de bacias hidrográficas.

**PESQUISA** (09/06/2004 às 11:42:30)

**Marca:** agente social ambiental

**NúmeroPrioridade Marca SituaçãoTitularClasse**  
**824427777 20/02/2002**

**AGENTE SOCIAL AMBIENTAL**

**Ped.Com. JOÃO CLIMACO**  
**SOARES DE MENDONÇA**  
**FILHO PARA FONASC**  
**[www.fonasc-cbh.org.br](http://www.fonasc-cbh.org.br)**